

Boletim Econômico

Ed. 276 • Rio de Janeiro, 10 de junho de 2024

Conjuntura Econômica

PIB do Brasil cresce no 1º trimestre de 2024

Atividade. Depois de seis meses de estagnação, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024, descontados os efeitos sazonais, em relação ao trimestre anterior.

Na passagem trimestral, a maior influência positiva veio do setor de Serviços (+1,4%), impulsionado por um ambiente econômico mais favorável, com melhorias no mercado de trabalho, antecipação dos pagamentos de precatórios e reajuste do salário-mínimo. Além disso, a Agropecuária registrou um crescimento de 11,3%, beneficiada por um efeito-base, uma vez que a segunda metade de 2023 teve um desempenho fraco. Por outro lado, a Indústria ficou estagnada (-0,1%), prejudicada por uma taxa de juros ainda elevada. Dentro desse setor, o avanço do segmento de transformação (+0,7%) não foi suficiente para compensar as retrações das indústrias extrativas (-0,4%), da construção (-0,5%) e de eletricidade, gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (-1,6%).

Apesar do avanço no início de 2024, ainda há incertezas para o restante do ano. A expectativa de juros maiores por mais tempo e o cenário externo adverso, marcado por tensões geopolíticas persistentes, mantêm incertas as perspectivas para os próximos trimestres.

Produção industrial recua em abril

Produção Industrial. Em abril de 2024, a produção industrial brasileira recuou 0,5% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal.

Apesar da queda na variação mensal, houve uma predominância de resultados positivos. Dos 25 ramos pesquisados, apenas 7 mostraram recuo na produção. O desempenho negativo do agregado industrial foi influenciado, sobretudo, pela indústria extrativa (-3,4%) e pelos produtos alimentícios (-0,6%), que representam cerca de 30% da estrutura industrial. Por outro lado, entre as 18 atividades que tiveram avanço na produção, veículos automotores, reboques e carrocerias (+13,2%) e produtos diversos (+25,1%) exerceram os principais impactos.

De janeiro a maio, em comparação com o mesmo período de 2023, a indústria acumulou crescimento de 3,5%, com expansão tanto no segmento extrativo (+3,0%) quanto no de transformação (+3,6%).

Cenário e Projeções Econômicas

Indicadores Econômicos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Atividade									
PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	1,8%
PIB RJ**	-4,4%	-1,6%	1,0%	0,5%	-2,9%	4,4%	3,5%	3,8%	3,1%
Agropecuária RJ	-3,5%	-2,0%	-1,3%	-2,4%	6,8%	-5,4%	1,3%	1,0%	0,9%
Indústria RJ	-4,3%	-3,1%	-0,8%	4,7%	3,8%	6,6%	3,8%	5,2%	5,3%
Serviços RJ	-3,9%	-1,5%	1,4%	-0,9%	-4,8%	3,5%	3,4%	3,3%	2,2%
Inflação									
IPCA	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	4,52%	10,06%	5,78%	4,62%	3,90%
Taxa de juros									
Taxa Selic (Fim de período)	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	9,50%
Setor Externo									
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	3,26	3,31	3,88	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	4,95

Nota: * Estimativas FIRJAN

** O PIB-RJ de 2022 e 2023 é uma estimativa da FIRJAN

Agenda da semana | 10/junho a 14/junho

11/junho:

IBGE: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Ref.mai.24

12/junho:

IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref.abr.24

13/junho:

IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Ref.abr.24

14/junho:

IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (PIM-PF Regional) - Ref.abr.24

14/junho:

Banco Central do Brasil: Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) - Ref.abr.24

Gerência de Estudos Econômicos

Adriana Cabrera
abaca@firjan.com.br

Janine Pessanha
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões: economia@firjan.com.br